

Farmacoterapia na percepção dos discentes da área de saúde**Pharmacotherapy in the perception of healthy area disciples**

Recebimento dos originais: 28/08/2018

Aceitação para publicação: 30/09/2018

Elisângela de Andrade Aoyama

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília
Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos (UniCEPPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil
E-mail: eaa.faciplac@gmail.com

Beatriz Fernandes Carvalho

Graduanda em Farmácia pela UniCEPPLAC de Brasília
Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos (UniCEPPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil
E-mail: beatriz.carvalho.fc@gmail.com

Jasmine Garcia de Figueiredo

Graduanda em Farmácia pela UniCEPPLAC de Brasília
Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos (UniCEPPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil
E-mail: jasminegarcia@gmail.com

Elizany Libanio de Andrade Costa

Graduada em Farmácia pela FACIPLAC de Brasília
Instituição: Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (Faciplac)
Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste - Gama, Brasília – DF, Brasil
E-mail: elizany.farm@gmail.com

Ludmila Rocha Lemos

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília
Instituição: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UniDESC)
Endereço: BR-040 KM-16, s/n - Jardim Flamboyant, Luziânia – GO, Brasil
E-mail: ludmilarochalemos@gmail.com

RESUMO

A farmacoterapia possibilita a prevenção ou o tratamento de enfermidade, além de amenizar os sintomas, desacelerar o progresso da doença e, dessa maneira, o acesso ao fármaco é algo primordial. Na atualidade os medicamentos são utilizados de forma inadequada, sendo comparada a uma epidemia entre a população. Devido à importância deste tema em todos os setores da saúde, o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde a respeito de

farmacoterapia. Aplicou-se 40 questionários, nos meses de setembro e outubro de 2017, entre pessoas de 18 a 40 anos, em quatro cursos da área da saúde na Faciplac. O questionário foi utilizado para definir o conhecimento de acadêmicos da área da saúde sobre farmacoterapia. Dos quarenta participantes 70% tem conhecimento sobre o que é farmacoterapia e 77,5% sabem o que são interações medicamentosas. Quando questionados 77,5% afirmaram já terem sido instruídos como administrar o medicamento, porém 87,5% diz faltar orientação por meio do farmacêutico. Dos participantes 92,5% já se medicaram por conta própria. Esses resultados indicam que a amostra estudada tem um entendimento supérfluo, por mais que muitos saibam o significado de farmacoterapia não o colocam em prática, isso fica claro pela quantidade de estudantes que se automedicam.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, automedicação, farmacoterapia.

ABSTRACT

Pharmacotherapy allows the prevention or treatment of disease, as well as ease the symptoms, slow the progress of the disease and, thus, access to the drug is paramount. Currently, medicines are used improperly, compared to an epidemic among the population. Due to the importance of this theme in all health sectors, the study aimed to evaluate the knowledge of health academics regarding pharmacotherapy. 40 questionnaires were applied in September and October 2017 among people aged 18 to 40 years in four health care courses at Faciplac. The questionnaire was used to define the knowledge of health academics about pharmacotherapy. Of the 40 participants, 70% are aware of what pharmacotherapy is and 77.5% know what drug interactions are. When questioned, 77.5% said they had already been instructed how to administer the drug, but 87.5% said they lacked orientation through the pharmacist. Of the participants, 92.5% were already medicated on their own. These results indicate that the sample studied has a superfluous understanding, although many people know the meaning of pharmacotherapy does not put it into practice, this is made clear by the number of students who self-medicate.

Keywords: Pharmaceutical attention, self-medication, pharmacotherapy.

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos hoje são utilizados de forma inadequada, sendo comparada a uma epidemia entre a população. A princípio, tem como objetivo amenizar a dor e impedir o progresso da enfermidade melhorando a qualidade de vida de pessoas portadoras de doenças. Contudo, o uso inadequado de medicamentos coloca em risco a segurança do paciente e causa impacto clínico e econômico.

No Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 50% dos medicamentos vendidos são dispensados, prescritos, ou usados de forma inadequada. O seu uso irracional é agravado pela situação financeira da sociedade e pela crise no setor da saúde. A publicidade intensa e o fácil acesso a medicamentos em farmácias iludem o consumidor sobre a ausência de efeitos adversos. Outro agravante é a pouca quantidade de textos informativos sobre os riscos dos medicamentos.

A falta de conhecimento sobre farmacoterapia, como por exemplo, indicação, frequência de administração, efeitos adversos, podem trazer sérios problemas como a adesão inadequada. Por essa razão, a responsabilidade farmacêutica é de grande relevância, pois o profissional é apto a identificar e solucionar os problemas relacionados a terapia medicamentosa. A farmacoterapia e a atenção farmacêutica, juntas, possibilitam melhores resultados de saúde minimizando custos e riscos de hospitalização.

Devido a importância do assunto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de acadêmicos da área da saúde a respeito de farmacoterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo observacional, constituído por uma amostra de 40 questionários, respondidos por estudantes dos cursos da área de saúde. Os questionários foram respondidos entre os meses de setembro e outubro de 2017. As questões eram referentes aos entendimentos sobre farmacoterapia e atenção farmacêutica. A pesquisa foi feita na Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (Faciplac), abrangendo 10 estudantes de cada curso, sendo eles: enfermagem, farmácia, nutrição e fisioterapia. O questionário foi aplicado de forma simples e objetiva, contendo questões de múltipla escolha sobre o conhecimento dos mesmos a respeito de farmacoterapia e atenção farmacêutica, respondido pelo próprio estudante em seu horário de aula. Os dados foram tabulados e agrupados por meio do *Microsoft Excel 2007* e os números foram definidos por conveniência. A resolução 510/2016 foi utilizada para garantir anonimato e sigilo, além da espontaneidade da participação e desistência dos pesquisados.

3 RESULTADOS

Colaboraram com a pesquisa 40 voluntários estudantes da área da saúde, sendo 33 (82,5%) mulheres e 7 (17,5%) homens. Em relação a interações medicamentosas, 77,5% declaram saber o que são interações medicamentosas. Dos entrevistados, 92,5% afirmaram se automedicarem. Ao serem questionados sobre os efeitos desagradáveis após o uso do medicamento, 65% dos entrevistados afirmaram que não sofreram nenhum dos efeitos relatados (Tabela 1).

Tabela 1: Percepção dos voluntários em relação a interações medicamentosas, automedicação e efeitos adversos.

Variável	Sim	Não
Compreensão a respeito de interações medicamentosas	31 (77,5%)	9 (22,5%)
Automedicação	37 (92,5%)	3 (7,5%)
Efeitos adversos	14 (35%)	26 (65%)

De acordo com a Tabela 2, a pesquisa identificou que 70% dos entrevistados admitiram entender sobre farmacoterapia e 77,5% afirmaram conhecer as instruções sobre administração de medicamentos. Observou-se também que 87,5% dos voluntários afirmam não terem orientações do farmacêutico.

Tabela 2: Percepção dos voluntários em relação a farmacoterapia e administração de medicamentos.

Variável	Sim	Não
Entendimento acerca de farmacoterapia	28 (70%)	12 (30%)
Instrução sobre a administração de medicamentos	31 (77,5%)	9 (22,5%)
Falta de orientação do farmacêutico	35 (87,5%)	5 (12,5%)

De acordo com a pesquisa, as mulheres (87,5%) sentiram os efeitos adversos mais do que os homens (12,5%). Os entrevistados que relataram efeitos adversos sentiram sono, dor no estômago, dor de cabeça e tontura. Dentre esses efeitos, o sono e a dor de estômago foram os que mais ocorreram, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1: Efeitos adversos.

Em relação aos medicamentos 92,5% dos estudantes alegaram administrar sem prescrição médica. Os medicamentos mais usados foram dorflex, paracetamol e dipirona. Somente 3 participantes afirmaram não se automedicar (Figura 2).

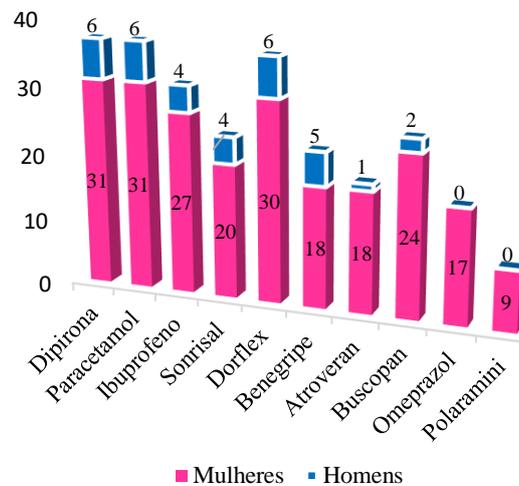


Figura 2: Medicamentos administrados sem prescrição médica.

4 DISCUSSÃO

A terapia com fármacos é o conhecimento do nome do medicamento, da frequência de administração, da indicação, dos efeitos adversos ou das instruções especiais para administração. Já atenção farmacêutica tem como principal atividade o acompanhamento farmacêutico na farmacoterapia, e segundo a OMS, o principal foco das ações do farmacêutico é o paciente, possibilitando assim um tratamento medicamentoso seguro e responsável alcançando o resultado desejado. Segundo a pesquisa, a maioria dos entrevistados relataram falta de orientação

farmacêutica, conseqüentemente isso reduz a probabilidade de um tratamento adequado e seguro, mesmo com a confirmação dos entrevistados de possuírem conhecimento sobre farmacoterapia.

É corriqueiro a ocorrência de efeitos adversos, e em muitas situações é devido a quantidade de medicação ingerida e da falta de conhecimento de farmacodinâmica. O estudo evidenciou que os entrevistados sentiram efeitos adversos das medicações, isso pode ser em decorrência da automedicação e/ou da falta de orientações. Essas evidências mostram como a função farmacêutica é de grande importância, pois ajuda a reduzir os riscos de efeitos colaterais e as interações medicamentosas.

Os entrevistados relataram falta de orientação, como exemplo, a administração de medicamentos e as interações medicamentosas. É provável que esses resultados tenham uma correlação com a quantidade de acadêmicos que praticam a automedicação. É importante traçar estratégias de dispensação de medicamentos para assegurar o acesso ao medicamento e as informações para o uso adequado.

Dentre as estratégias para a melhorar a adesão a farmacoterapia estão as formas de tratamento, a comunicação entre profissionais de saúde e a educação do paciente, sendo de grande relevância também a dispensação farmacêutica. O farmacêutico além de dispensar o medicamento deve gerar condições para o paciente administrar o medicamento de forma correta. É necessário a atenção farmacêutica para instruir os pacientes e clientes a respeito de como se administrar o medicamento de forma correta.

5 CONCLUSÃO

A execução do estudo permitiu aprender com mais propriedade sobre questões relativas a farmacoterapia e atenção farmacêutica. Assim sendo, é entendido que estes conhecimentos não podem restringir-se somente para os farmacêuticos. É preciso que os profissionais da área da saúde trabalhem em conjunto para tratar o paciente como um todo. Observou-se que os acadêmicos da área da saúde têm entendimento supérfluo, por mais que muitos saibam o significado de farmacoterapia não o colocam em prática, isso fica claro pela quantidade de estudantes que se automedicam.

REFERÊNCIAS

Secoli SR. Polifarmácia: Interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010; 63(1):136-140.

Diniz ACI, Alves GC, Furlan LC et al. A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo projeto de assistência Farmacêutica estudantil. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP. 2015;

Aquino DS, Barros JAC, Silva MDP. Automedicação e os acadêmicos da área da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010;

Bernardi LSA, Gomes CT, Rocha ACA et al. Percepção e utilização da educação em saúde para o uso racional de medicamentos por médicos. *Revista Brasileira em Promoção a Saúde*. 2014;

Rocha FCS, Menesses R, Cerqueira TCF, et al. Conhecimento de biossegurança por profissionais de saúde em unidades hospitalares. *Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e sa Saúde Unitáira*. 2014;

Isabela VLP, Adriano MMR, Calline CAB, et al. Avaliação da compreensão da farmacoterapia entre idosos atendidos na atenção primária à saúde de belo horizonte, MG, Brasil. 2016;

Naves JOS, Castro LLC, Carvalho CMS, Hamann EM. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010;

Alano GM, Leguizamonn DMD, Vargas VM. Revisão da farmacoterapia de pacientes do programa componente e especializado da assistência farmacêutica em um município de Santa Catarina, Brasil. *Infarma Ciências Farmacêuticas*. 2017;

Lupatini EO, Munik AKR, Vieira RCPA. Percepções dos pacientes de um hospital de ensino quanto à farmacoterapia e à orientação farmacêutica na alta. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 2014;

Arboit EL, Silva LAA. Eventos adversos relacionados à terapia medicamentosa na enfermagem. *Revista de Enfermagem*. 2012;

Tavares NUL, Bertoldi AD, Mengue SS et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2016;

Barros AR, Lima FA, Santos ALV. Acompanhamentos farmacoterapêutico de paciente renais crônicos do instituto de nefrologia do araguaia. Revista Eletrônica Interdisciplinar. 2017;

Obreli-Neto PR, Prado MF, Vieira JC et al. Fatores interferentes na taxa de adesão à farmacoterapia em idosos atendidos na rede pública de saúde do município de salto grande – SP, Brasil. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. 2010;

Angonesi D, Unes MPR. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a pratica. Ciência e Saúde Coletiva. 2011;

Profin MP, Campos AP, Nielson AEO et al. Atenção farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na estratégia saúde da família. Saúde Social. 2010;

Correr CJ, Otuki MF, Soler O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clinica do medicamento. Revista Pan-Amaz Saude. 2011;